COMUM

Publicação das Faculdades Integradas Hélio Alonso
Janeiro / Junho de 2015
v. 16 – nº 37
ISSN 0101-305X

37

Este número 37 da Revista **Comum** foi concebido para fazer uma singela homenagem aos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro. Assim, abrimos a revista com três artigos acadêmicos que tratam, direta ou indiretamente, da cidade. O primeiro texto, assinado por Elis Crokidakis Castro, faz uma análise comparativa entre a cidade real do Rio de Janeiro, descrita nas crônicas escritas por João do Rio, com as cidades imaginárias, descritas por Ítalo Calvino no seu livro *Cidades invisíveis*.

O foco do trabalho de Geraldo M. P. Mainenti é a cinematografia de dois importantes cineastas do século XX, o dinamarquês Carl Theodore Dreyer e o francês Robert Bresson – especialmente a presença da religiosidade e do sagrado em seus filmes. Ambos filmaram a história de Joana D'Arc, a heroína francesa, baseados em textos oficiais do julgamento dela. Mas, o que tem isso com a cidade do Rio de Janeiro? Simples: a Joana D'Arc de Dryer foi interpretada maravilhosamente pela atriz Maria Falconetti. Um dos grandes admiradores da atriz era o então colunista Vinicius de Moraes, que consegue fazer uma entrevista com Falconetti e confessa que alguém teria lhe dito algo assim: "Você sabe quem está hospedada no Copacabana? Joana D'Arc em pessoa...". Como anexo ao texto de Geraldo Mainenti reproduzimos na íntegra o texto da matéria assinada por Vinicius de Moraes, publicada no jornal A Manhã, de 09 de junho de 1942.

O terceiro texto, assinado por Maria Helena Carmo dos Santos, estuda o projeto do Porto Maravilha, atualmente em pleno desenvolvimento na cidade, como um exemplo notório de que está sendo imposta à cidade uma intervenção de caráter mercadológico, com a utilização de estratégias de *branding* urbano apenas com o objetivo de atrair investimentos e turistas.

Como a cidade do Rio de Janeiro sempre se notabilizou pela generosidade com seus moradores e visitantes, por sugestão do Prof.Pery Cotta resolvemos dar um presente aos nossos leitores. Os professores Ricardo Benevides e Sady Bianchin, respectivamente, apresentam uma seleta de textos em prosa e poesia que têm a cidade do Rio como pano de fundo.

Mas, infelizmente nem tudo é festa. Nesse mesmo ano fomos obrigados a lamentar a perda do Prof. Hélio Alonso, fundador e Diretor-Geral das Organizações Hélio Alonso de Educação e Cultura até às vésperas de sua morte. Gostaríamos de registrar que o Prof. Hélio Alonso sempre foi um aliado da Revista **Comum** e apoiou sua criação, ainda nos finais dos anos 1970, quando um grupo de alunos e professores fizeram-lhe a proposta de criar uma revista acadêmica na área de Comunicação Social. De lá para cá passaram-se 37 anos de boa convivência que ficarão em nossa memória.

COLABORAM NESTE NÚMERO

Elis Crokidakis Castro – Pós-doutora em Literatura Brasileira (UFRJ),doutora e mestre em Letras (UFRJ), bacharel em Letras e Direito (UFRJ). É professora de Literatura, Cinema e Direito na Associação Brasileira de Ensino Universitário (UNIABEU) e Universidade Estácio de Sá (UNESA). Acaba de lançar o livro *Temas da literatura brasileira - um passeio por sua história crítica,* pela Editora Atlas.

Geraldo M. P. Mainenti– Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Jornalista, bacharel em Direito e professor das Faculdades Integradas Hélio Alonso(FACHA).

Maria Helena Carmo dos Santos – Doutoranda em Comunicação pela UERJ, mestre em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ, graduação em Relações Públicas pela UERJ e em Letras pela UFRJ. Coordenadora e professora do curso de Relações Públicas das Faculdades Integradas Hélio Alonso. mhcarmo@yahoo.com.br.

SadyBianchin – Ator, poeta, diretor teatral, sociólogo, jornalista e professor da FACHA. Doutor em Teatro e Sociedade- Universidade de Roma- Itália.Mestre em Ciência da Arte-UFF. Pós- graduado em Comunicação e Cultura-UFRJ.Coordenador do Núcleo Artístico e Cultural-NAC/FACHA.

Ricardo Benevides – Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor adjunto do Departamento de Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS-UERJ). Também é professor do curso de Relações Públicas das Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA).

Fotos e ilustrações

Augusto Malta – Augusto César Malta de Campos (1864-1957) foi fotógrafo oficial da Prefeitura do então Distrito Federal, nomeado por Pereira Passos.De 1903 a 1936, documentou um período de notáveis transformações urbanísticas e arquitetônicas na cidade, acompanhando as grandes remodelações do Rio de Janeiro de seu tempo, como o desmonte do Morro do Castelo, a abertura da Av. Central, a Exposição Nacional de 1908 e a Exposição Internacional de 1922, em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil.

Marc Ferrez – Marc Ferrez nasceu no Rio de Janeiro em 1843, apenas quatro anos após a fotografia ser inventada oficialmente por Louis Daguerre, na França. No início da década de 1860 começou a fotografar. Em 1867, abriu seu próprio estabelecimento, no Rio. Em 1870, se tornou fotógrafo da Marinha Imperial.A produção de Ferrez se torna histórica e mais intensa a partir de 1875, quando passa a trabalhar na Comissão Geológica do Império, o que o leva a viajar pelo Brasil.

Georges Leuzinger - Durante a década de 1860, este suíço radicado na capital do Império desde 1832 realizou um trabalho sistemático de documentação fotográfica do Rio de Janeiro.

Jean-Baptiste Debret – Um dos primeiros artistas (senão o primeiro) a retratar o Rio de Janeiro (e o Brasil) foi o pintor, desenhista e gravurista francês Jean-Baptiste Debret, que integrou a Missão Artística Francesa que desembarcou por estas plagas em 1816. Debret permaneceu por aqui até 1831 e de volta a Paris publicou sua *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil.*

Franz Grasser – Grasser nasceu em 1911 em BadWörishofen, Alemanha. Aprendeu a profissão de fotógrafo com seu tio OthmarRutz, que dirigia uma loja de fotografia e souvenires em St. Moritz, Suíça. De 1936 a 1939, Grasser trabalhou em navios de várias empresas de navegação, viajando por diversos países, principalmente na América do Sul. São desta época as fotos de Grasser aqui reproduzidas.

Juan Gutierrez - O espanhol Juan Gutierrez fixou-se no Rio de Janeiro por volta de 1880 e tornou-se fotógrafo da Casa Imperial no último ano do Império. Documentou a "Revolta da Armada" (1893/94), retratando as fortificações, os soldados e o armamento utilizado. Suas lentes captaram, ainda, vistas de vários bairros da antiga cidade do Rio de Janeiro, reproduzindo seus panoramas, arquitetura e cotidiano. Morreu na Guerra de Canudos em 1897.

05 *A alma encantadora das cidades invisíveis*
Elis Crokidakis Castro

18 *Joana D`Arc, com a bênção de Dreyer e Bresson*
ou *Joana D'Arc no Rio, segundo Vinicius de Moraes*
Geraldo M. P. Mainenti

39 *Porto Maravilha:*
branding *como amálgama de um espaço neoliberal*
Maria Helena Carmo dos Santos

55 **DOSSIÊ**
RIO EM PROSA E VERSO

Rio de textos – A cidade na prosa
Apresentação - Ricardo Benevides
Cinco minutos - José de Alencar
Memórias de um sargento de milícias – Manuel Antonio de Almeida
Dom Casmurro – Machado de Assis
Memórias póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis
O livro de uma sogra – Aluísio Azevedo
O triste fim de Policarpo Quaresma – Lima Barreto
A alma encantadora das ruas – João do Rio

Rio de versos – A cidade na poesia
Apresentação - Sady Biachin
Roteiro sentimental do Rio de Janeiro – Osvaldo Orico
Rio de Janeiro – Manuel Bandeira
São Sebastião – Nel Meirelles
Cidade da felicidade – Cairo Trindade
Canto do Rio em Sol (parte II) – Carlos Drummond de Andrade
Noite carioca – Murilo Mendes
Roteiro lírico do Rio de Janeiro – Geir Campos
Cartão postal – Amélia Alves
Modinha – Vinicius de Moraes
Amado – Líria Porto
Um baiano no Rio – Moraes Moreira
Cidade Maravilhosa – Olegário Mariano

SUMÁRIO

EXPEDIENTE

Conselho Editorial:
ArianeHolzbach, Aristides Alonso, Denise Azeredo, Eliana Monteiro, Fernando Sá, José Eudes de Alencar, Paulo Alonso, Ricardo Benevides.

Conselho Consultivo
Aluizio Ramos Trinta – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Antonio Edmilson Martins Rodrigues – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
Arthur Poerner – Jornalista e escritor.
Consuelo Lins – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Eduardo Neiva – Universidade do Alabama em Birmingham (EUA)
Mário Feijó Monteiro – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Márcio Gonçalves – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Michel Misse – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Nilson Lage – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Potiguara Mendes da Silveira Jr. – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Coordenação Editorial: Fernando Sá

Projeto Gráfico: Amaury Fernandes

Secretário Executivo: Gilvan Nascimento

Editoração Eletrônica: André Cunha

Organização Hélio Alonso de Educação e Cultura
Instituição de caráter educativo criada em 08/08/1969, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito da Educação nos níveis do 1º e 2º graus e Superior, com cursos na área de Comunicação Social, Turismo, Direito e Processamento de Dados, bem como contribuir através de projetos de desenvolvimento comunitário para o bem estar social.
Sede: Rua das Palmeiras, 60 – Rio de Janeiro – Botafogo – RJ

FACHA
Unidade Botafogo
Rua Muniz Barreto, 51 – Botafogo – RJ – Tel.: (021) 2102-3100

Unidade Méier
Rua Lucídio Lago, 345 Méier – RJ – Tel.: (021) 2102-3350
E-mail: facha@helioalonso.com.br

Diretor-Geral: Paulo Alonso
Vice-diretora Geral: Márcia Alonso Pfisterer
Gerente Acadêmica: Denise Azeredo

COMUM – v.16 – n° 37 – (janeiro/junho 2015) ISSN 0101-305X
Rio de Janeiro: Faculdades Integradas Hélio Alonso
2015
Semestral
136 Páginas
I. Comunicação – Periódicos.II. Educação
CDD 001.501